



Foto: João Luiz Casparini

Censo Socioeconômico das Comunidades de Pesca 2022

ANCHIETA, GUARAPARI E PIÚMA

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o **“Censo Socioeconômico das Comunidades de Pesca 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma”**. Elaborado no formato de revista, esse material mostra os principais resultados das entrevistas feitas com pescadores e marisqueiras artesanais e principais lideranças do setor pesqueiro nos três municípios próximos às operações da Samarco, no Espírito Santo.

O Censo é uma iniciativa da Samarco, com parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Piúma, tendo como objetivo dar subsídio para um melhor conhecimento da realidade das comunidades pesqueiras e do poder público local, bem como fomentar ações para o desenvolvimento sustentável.

As entrevistas foram realizadas com moradores da comunidade local ou pessoas com alguma relação com a pesca, em formato de “bate-papo”. Durante as conversas foram respondidas perguntas sobre as características dos pescadores e de seus familiares, sua relação com a atividade pesqueira e sua dependência em relação à economia pesqueira, assim como seu acesso à infraestrutura e aos serviços públicos. O estudo também analisou como o pescador obtém seu sustento e de sua família, além das formas de geração de renda, a partir da comercialização do pescado capturado.

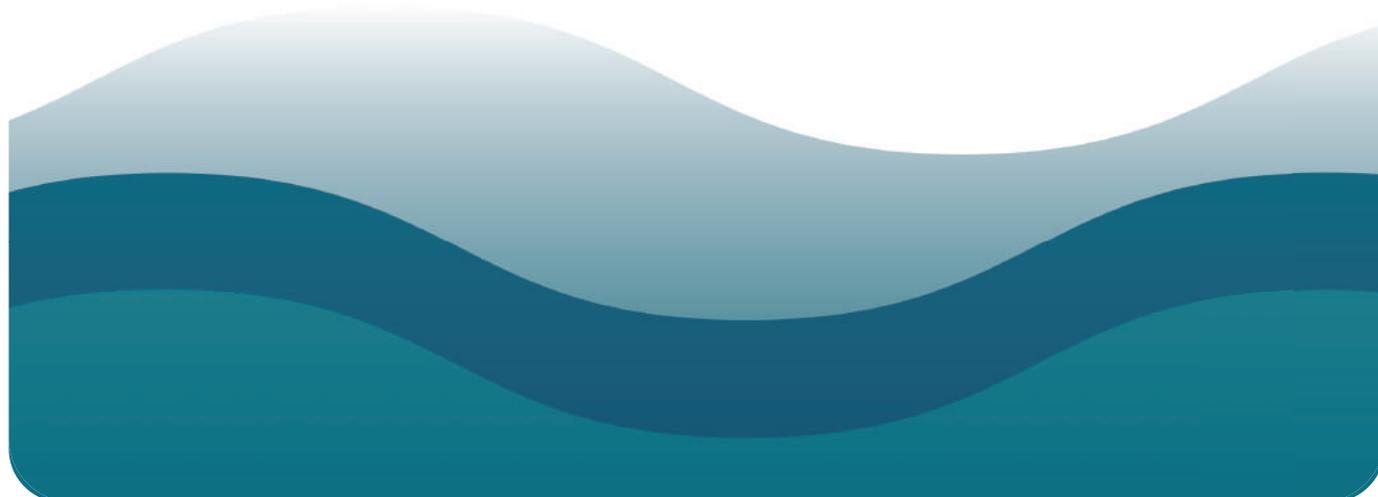
Esta segunda edição do **“Censo Socioeconômico das Comunidades de Pesca 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma”** fará, sempre que possível, comparação com o primeiro estudo realizado em 2014.

Com o objetivo de melhorar a compreensão do conteúdo apresentado neste material, foram utilizados mapas, fotografias, gráficos, ilustrações, entre outros; além do emprego de uma linguagem clara e de fácil entendimento para aqueles que contribuíram com a concretização deste importante estudo: pescadores artesanais e representantes de setor pesqueiro.



SUMÁRIO

- 05** | A coleta das informações para o Censo
- 06** | Breve histórico das três localidades
- 11** | As comunidades pesqueiras
- 25** | Pesca, uma atividade de natureza familiar
- 26** | Situação Habitacional
- 28** | Características da Atividade Pesqueira
- 37** | Versão do Estudo 2014 e 2022



A coleta das informações para o Censo

Os dados do “**Censo Socioeconômico das Comunidades de Pesca 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma**” foram obtidos de duas maneiras. A primeira, por meio de conversas com pescadores artesanais e principais lideranças do setor pesqueiro. Para isso, foram realizadas um total de 295 entrevistas com pescadores e seus familiares, entre os dias 1º de abril e 03 de outubro de 2022, nas localidades aqui estudadas, seja com os pescadores nos locais de desembarque ou por meio da aplicação de questionários em suas residências.

A segunda forma de coleta de dados ocorreu por meio do levantamento de estudos realizados na região e de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Porém, para esta revista, serão destacadas as informações obtidas nas entrevistas feitas nas comunidades pesqueiras dos três municípios: Anchieta, Guarapari e Piúma.

Quantidade de participantes (100%) por comunidade.

Município	Comunidade	Número de entrevistados	Total
Guarapari	Meaipe	38	95
	Sede/Centro	48	
	Porto Grande	9	
Anchieta	Mãe-Bá	11	149
	Parati	50	
	Ubu	28	
	Sede	60	
Piúma	Sede	51	51

Houve uma redução no número de comunidades e entrevistados, em relação ao Censo realizado em 2014. Para um maior direcionamento das informações, o atual estudo concentrou-se nas comunidades pesqueiras vizinhas do Terminal Marítimo de Ubu.



Censo da Pesca, 2022.



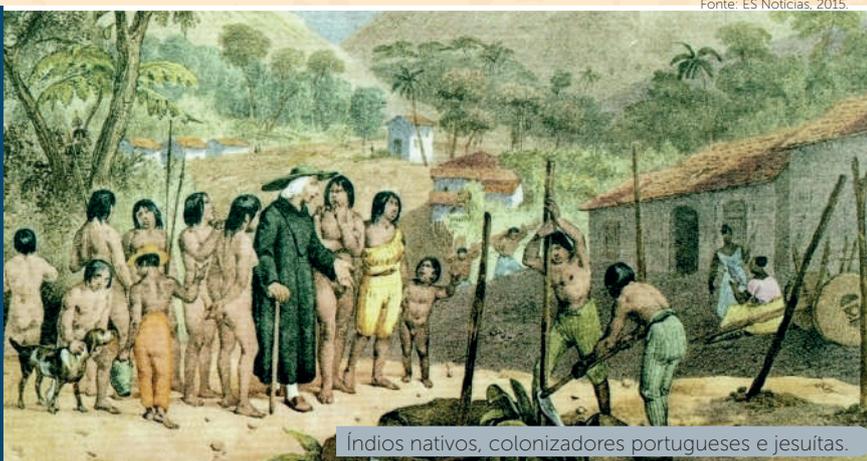
Entrevista com Pescador em Piúma.

Censo da Pesca, 2022.

Entrevista com Pescador em Anchieta.

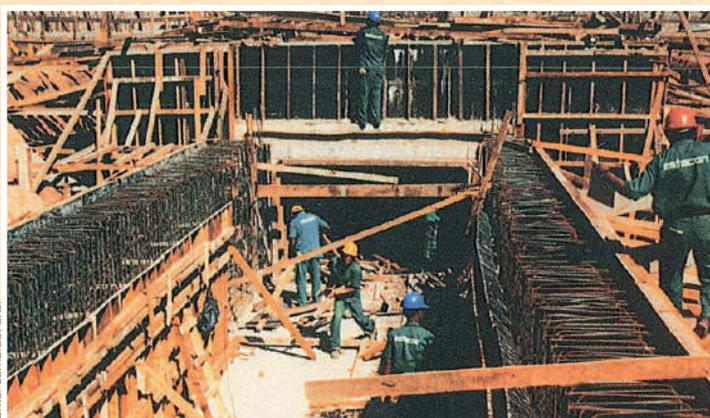
Breve histórico das três localidades

Nos três primeiros séculos, o território capixaba era ocupado, por índios nativos, colonizadores portugueses e jesuítas. Foi nesse período, por exemplo, que o "praieiro", o homem da praia, o homem que vai ao mar para pescar, veio a ser denominado regionalmente como "maratimba".



Os municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma tiveram um desenvolvimento semelhante até início dos anos 1930, com suas economias baseadas na agricultura de base familiar (criação de gado e cultivo de frutas) e pesca. Anchieta e Guarapari, porém, contaram com a participação do turismo em suas economias.

Entre as décadas de 1950 e 1960, Guarapari viveu um crescimento no turismo, que possibilitou uma ampliação no setor imobiliário e, como resultado, a expansão urbana desordenada. A partir de 1977, com a Samarco, o município de Anchieta deixa de ter economia prioritariamente agrícola e passa a desenvolver-se a partir da indústria. Diferente de Guarapari e Anchieta, Piúma não explorou potenciais, nem apresentou nenhuma atividade que modificasse seu processo de desenvolvimento econômico.



No final da década de 1970, a Samarco Mineração iniciou suas operações em Anchieta, marcando uma etapa em que a indústria tem importante influência na econômica e no social do município.

A Samarco iniciou suas atividades em 1977.



Fonte: G1, 2019.

As atividades da Samarco foram paralisadas em novembro de 2015 por conta do rompimento da barragem de Fundão - MG. Em dezembro de 2020 a empresa voltou de forma gradual.

Anchieta

A cidade de Anchieta originou-se de uma aldeia de catequização de índios. Seu primeiro nome foi Rerigitiba (em tupi, "lugar de muitas ostras"). Em 1759 tornou-se Vila de Benevente e, mais tarde (1787), tornou-se Anchieta. O dia da fundação foi 15 de agosto. Como esse dia é dedicado à Nossa Senhora da Assunção, ela foi escolhida padroeira da cidade.



Vila de Benevente.

Fonte: ES Notícias, 2015.

Além da colonização dos jesuítas, que deixou forte presença na história e na cultura do município, há ainda famílias de imigrantes italianos, povos nativos, indígenas (famílias da comunidade rural Chapada do A), quilombolas (principalmente na comunidade Rural de São Mateus) e comunidades pesqueiras espalhadas por todo o município. As mulheres, em sua maioria, atuam como marisqueiras e como artesãs, onde utilizam resíduos da pesca e conchas dentre outros materiais para confeccionar peças artesanais.

Guarapari

O município surgiu de um assentamento de índios Goitacás, o que levou o padre jesuíta José de Anchieta, em 1585, a levantar a primeira capela e construir residências (destinadas aos catequistas), dando ao lugar o nome de Aldeia de Nossa Senhora.



Padre José de Anchieta com os índios.

Fonte: ES Notícias, 2015.

Por iniciativa do então donatário Gil de Araújo, a aldeia tornou-se Vila de Nossa Senhora, que passou por diversos nomes. Em 24 de dezembro de 1878, mudou de vila a município de Guarapari, mas durante alguns anos ainda pertenceu à cidade de Anchieta.

Na década de 1960, Guarapari, passou por transformações, com o aumento populacional na Sede, devido ao potencial turístico do município.



Praia frequentada por banhistas e turistas em Guarapari.

Fonte: Turismo Guarapari, 2011.

Piúma



Índios puris.

Piúma originalmente era ocupado por índios tupi-guarani, mais especificamente por puris e botocudos. Seu processo de colonização ocorreu, inicialmente, juntamente com a catequização dos índios. Dessa forma, a vila surgiu a partir da união de índios e escravos aqui deixados, que basicamente viviam da agricultura e da pesca.

Em 1883 o povoado foi elevado à Sede de distrito, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Piúma, tornando-se município de Piúma em 1891, ao desmembrar-se de Anchieta. Em 1904, a sede municipal foi transferida para a Vila de Iconha e, em 1924, o município passou a se chamar Iconha, ao mesmo tempo em que Piúma passa a ser um distrito do município. Em 1964, Piúma desmembra-se de Iconha e constitui-se em município novamente.



DADOS DO
CENSO 2022

As comunidades pesqueiras

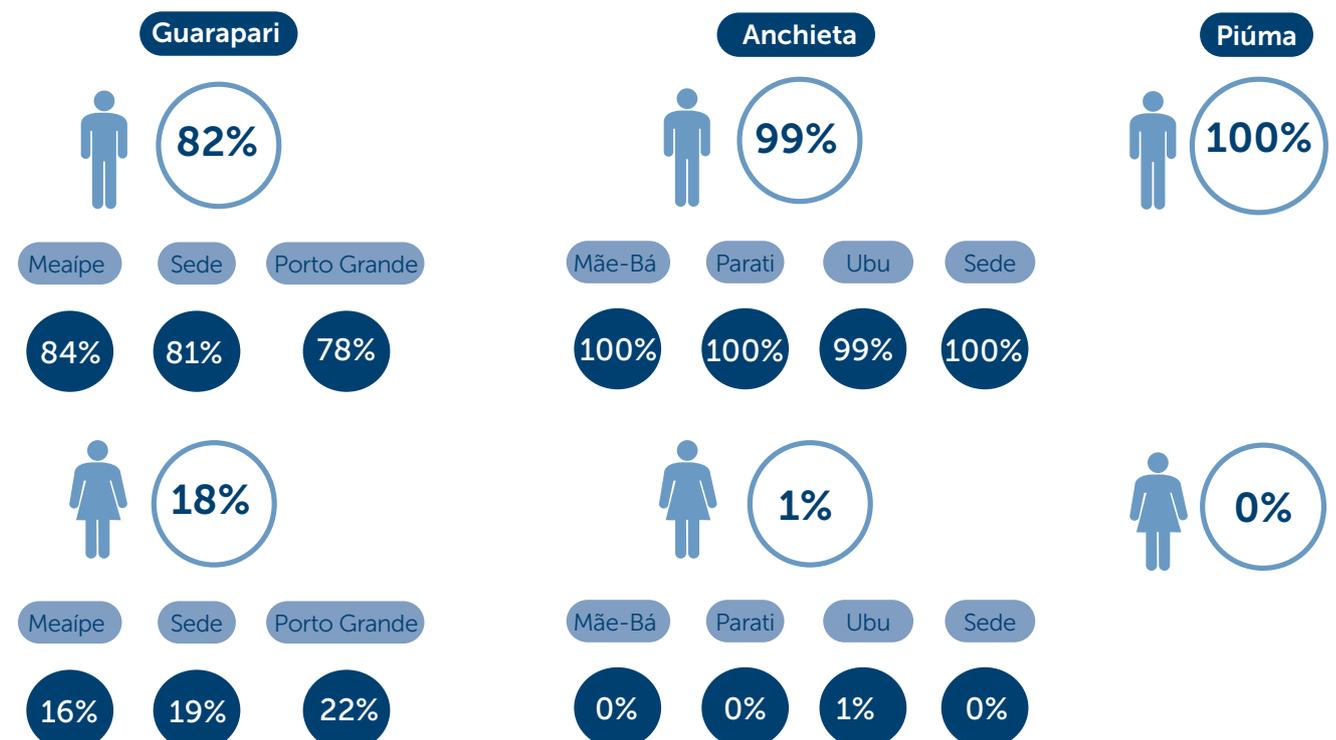
Os resultados do Censo Socioeconômico mostraram informações do pescador artesanal e de suas famílias, como: renda familiar, escolaridade, tempo de pesca, grau de dependência da atividade pesqueira; além dos tipos de pescaria, embarcação e pescado, entre outros.

Os dados do estudo revelaram que houve uma mudança pouco significativa em relação ao Censo realizado em 2014 no que diz respeito ao perfil dos pescadores. As comunidades pesqueiras estudadas continuam sendo compostas predominantemente por pescadores do sexo masculino (277 em valor absoluto de entrevistados, representando 94% dos participantes). Em Piúma, 100% dos participantes da pesquisa foi do sexo masculino. Já em Anchieta, o percentual chegou a 99%. Guarapari foi o local com maior percentual de mulheres (18%) entrevistadas, como demonstrado a seguir.



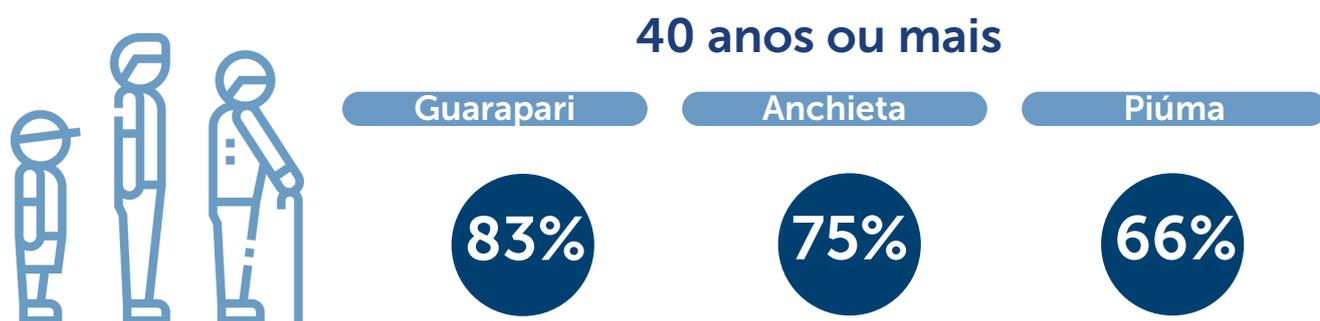
Foto: João Luiz Gasparini

Definição por gênero dos pescadores por município e comunidade



Faixa etária dos pescadores

Como apresentado na ilustração abaixo, nota-se que a maioria dos entrevistados tem acima de 40 anos de idade, sendo Guarapari com 83%, Anchieta (75%) e Piúma (66%). É importante dizer que durante as entrevistas foi apresentado um significativo percentual de pessoas entre 18 e 40 anos (34%), conforme apresentado na ilustração abaixo. O município piumense apresentou um maior percentual de pescadores mais jovens – com no mínimo de 18 anos (4%) em relação as demais localidades participantes do Censo.



As comunidades de Guarapari e Anchieta apresentam características parecidas em relação à faixa etária. Nas duas localidades a quantidade de entrevistados maiores de 25 anos foi em torno de 90% e 97%, respectivamente.



Foto: João Luiz Gasparini

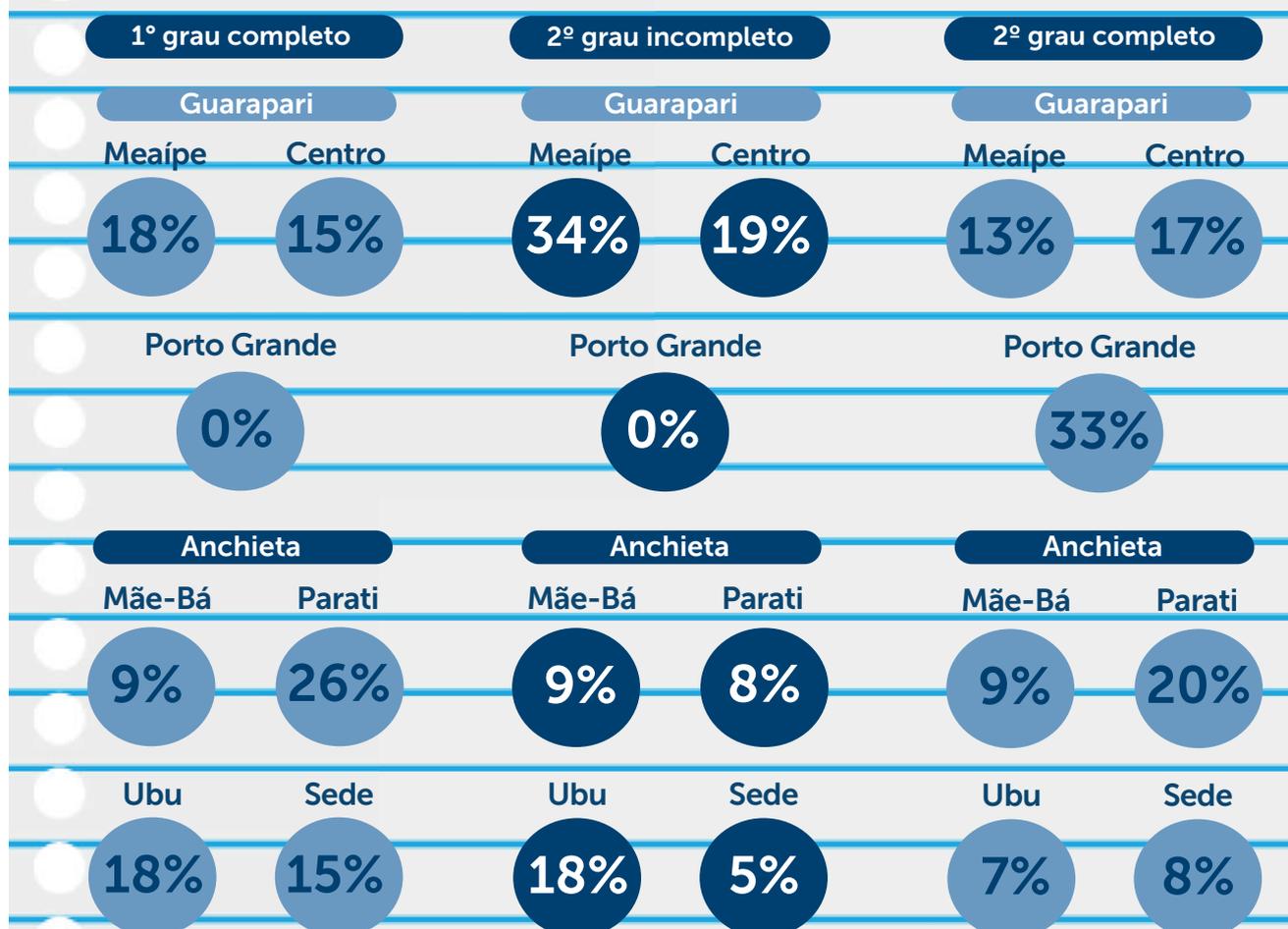
Escolaridade dos pescadores

O Censo realizado em 2022 identificou uma melhoria no grau de escolaridade, em relação à pesquisa anterior. Nas três localidades houve um aumento no percentual de pessoas com o ensino médio completo, principalmente no município de Guarapari (17%).

ESCOLARIDADE	GUARAPARI	ANCHIETA	PIUMA
Analfabeto	4%	1%	6%
1º incompleto/ Fundamental incompleto	23%	37%	25%
1º completo/ Fundamental completo	15%	19%	23%
2º incompleto/ Ensino médio incompleto	23%	9%	8%
2º completo/ Ensino médio Completo	17%	12%	14%
3º incompleto/ Superior incompleto	5%	3%	10%
3º completo/Superior Completo	11%	18%	14%
Pós-graduação	0	0	0
NS/NR (Não sabem ou não responderam)	2%	1%	0

Fonte: Censo da Pesca, 2022.

É importante destacar que o infográfico abaixo destaca apenas os percentuais mais expressivos para o nível de escolaridade destacadas.

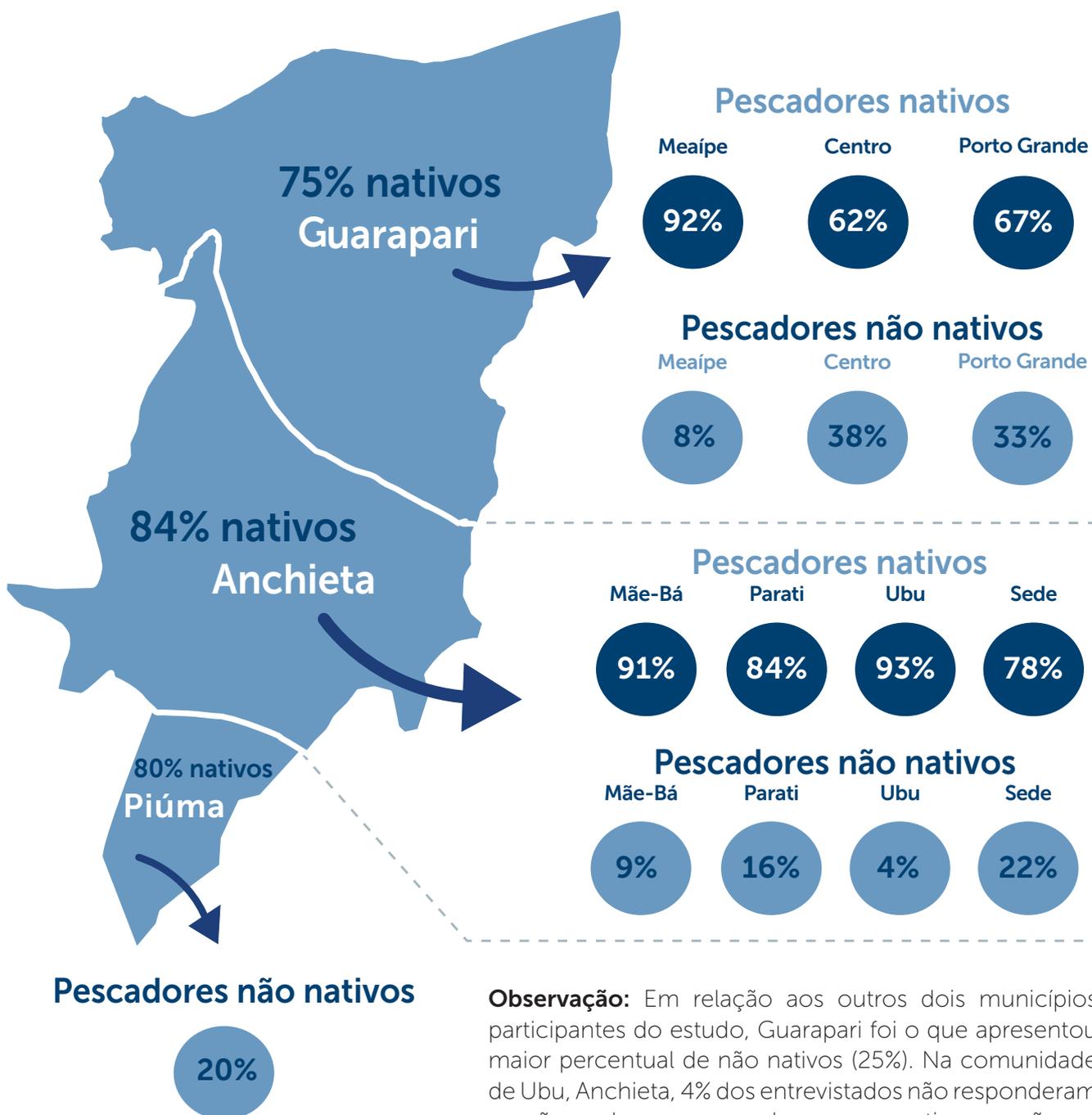


Pescadores nativos ou não por município e localidade

Grande parte dos pescadores são naturais da região (80%), herdaram e/ou aprenderam a profissão com algum familiar ou parente, e a desempenham há muito tempo, como pode ser comprovado pelos dados apresentados na ilustração abaixo.

Em relação à origem dos entrevistados nas comunidades de Guarapari, em Meaípe

a maioria (92%) dos residentes é nativa, enquanto nas demais localidades (Sede/Centro e Porto Grande) esse percentual varia entre 60 e 67% aproximadamente. Em Ubu há um maior registro com 93%, seguido das comunidades de Mãe-bá (91%) e Parati (84%). É na Sede de Anchieta onde há o menor percentual de entrevistados que disseram ser nativos da localidade (78%).



Tempo em anos que os entrevistados vivem nos municípios

Quanto ao tempo de residência, os entrevistados, em sua maioria, moram há mais de 30 anos no mesmo município. Anchieta, porém, foi o município em que houve o predomínio de entrevistados que residem na localidade há mais de 50 anos (35%), em comparação com Guarapari (22%) e Piúma (8%).

No geral, essas comunidades conservam grandes semelhanças em relação ao perfil dos pescadores. À exceção de Piúma (69% reside de 0 a 5 anos), os dados novamente confirmam com os observados no Censo de 2014 (30% responderam viver há mais de 50 anos). Nos municípios de Guarapari (43%) e Anchieta (35%), os entrevistados afirmaram já viver em suas respectivas comunidades há mais de 50 anos, como demonstrado abaixo.



Tempo de pesca

De acordo com o total de entrevistados, o percentual de pescadores que pescam de 0 até 30 anos é de 58%. Já pescadores com o tempo de pesca entre 30 e 35 anos correspondeu 15% do total, enquanto aqueles com mais de 50 anos apenas 5%. Os entrevistados com o menor tempo de pesca (0 a 5 anos) representaram 4% em Guarapari, 15% em Anchieta e 18% em Piúma



Quanto ao tempo de pesca, nas comunidades de Guarapari, o percentual de entrevistados entre 30 a 34 anos se destacou, sobretudo, em Meaípe (26%) e Porto Grande (22%), enquanto na Sede/Centro 21% dos entrevistados praticam a atividade pesqueira há menos tempo, entre 10 a 14 anos.

Nas comunidades de Anchieta, o tempo dos pescadores na atividade pesqueira entre 30 a 34 anos somam 58%, com destaque para Parati (24%) e Mãe-Bá (18%). Em Ubu, há um maior percentual (21%) entre 15 a 19 anos e 20 a 24 anos. A pesquisa apresentou um significativo número de entrevistados na pesca entre 0 e 4 anos, principalmente em Mãe-Bá (36%) e Sede (22%).

Tempo de pesca dos pescadores nas comunidades

Guarapari

0 a 4 anos

Meaípe



Sede



Porto Grande



Guarapari

30 a 34 anos

Meaípe



Sede



Porto Grande



Anchieta

0 a 4 anos

Mãe-Bá



Parati



Ubu



Sede



Anchieta

30 a 34 anos

Mãe-Bá



Parati



Ubu



Sede

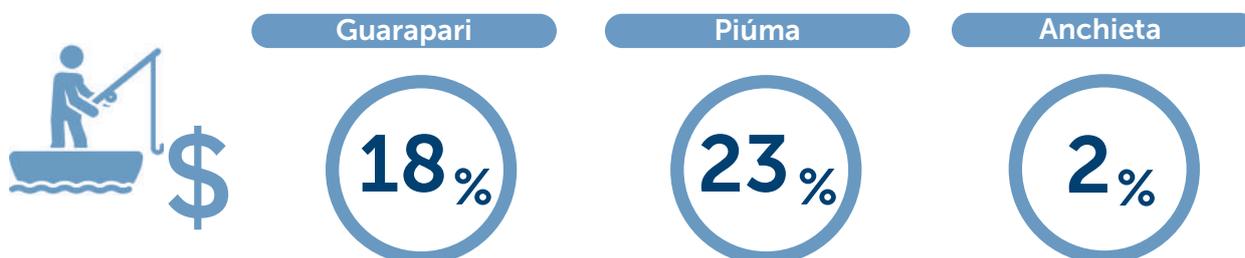


Renda familiar mensal dos pescadores

A renda familiar dos entrevistados em relação ao valor do salário mínimo, em sua maioria, é em torno de 1 a 2 salários-mínimos (74%), perfil semelhante observado no último Censo (2014), no qual a renda mensal familiar que a maioria recebia oscilava entre 1 e 1,5 salários-mínimos.

Nos municípios de Guarapari e Anchieta os entrevistados (18% e 23%, respectivamente) afirmaram receber entre 1,5 a 2 salários-mínimos, enquanto para o município de Piúma essa faixa de salário representa apenas 2% dos entrevistados, como apresentado na ilustração a seguir.

1,5 salários-mínimos a 2 salários-mínimos



Nas comunidades do município de Guarapari, a renda familiar dos entrevistados fica majoritariamente entre 1 e 1,5 salários-mínimos (56%), valendo destacar que na localidade de Sede/Centro há um incremento na renda familiar, uma vez que 3% dos entrevistados afirmaram possuir renda de 1,5 a 2 salários mínimos.

Nas localidades de Anchieta: Parati, Ubu e Sede o percentual de entrevistados que afirmou receber de 1 a 1,5 salário mínimo variou de 42% a 44% do total. Já em Mãe-Bá, não houve registro para essa faixa salarial, sendo registrada para essa localidade o percentual de 36% para os que afirmaram receber de 1,5 a 2 salários mínimos, percentual esse correspondente a maior faixa salarial registrada para a localidade.

Renda familiar mensal gerada pela atividade pesqueira

Em relação à renda familiar dos pescadores, 72% dos entrevistados não sabia da sua renda ou optaram por não responder sobre o assunto. No geral, a pesca apresentou pouca influência na renda total familiar dos pescadores representando 15% da metade da renda familiar dos entrevistados e apenas 1% da renda total dos entrevistados. Guarapari foi o município onde a metade da renda apresentou maior percentual (23%).

Metade da renda

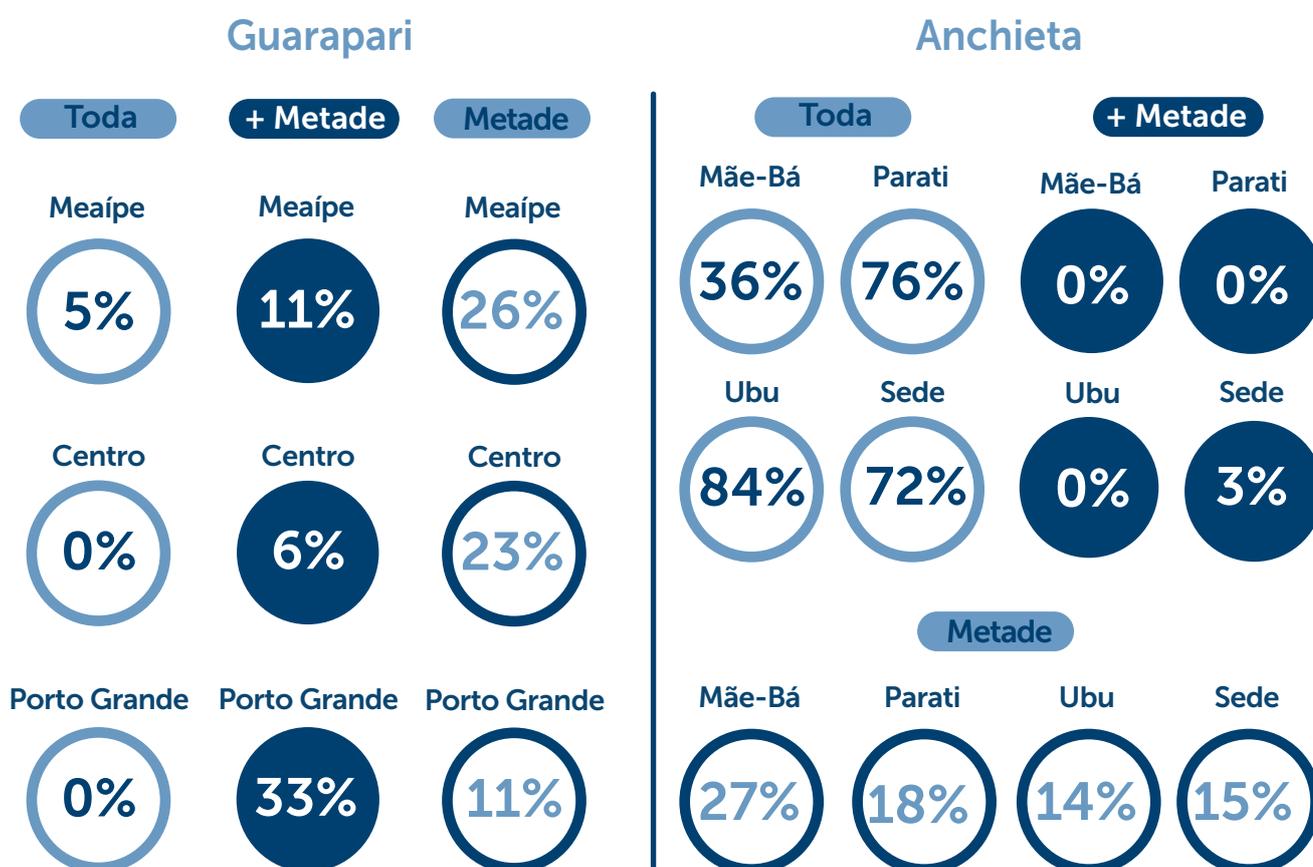


Renda familiar mensal gerada pela atividade pesqueira nas comunidades

Entre as comunidades de Guarapari, a Sede/Centro foi a mais dependente da atividade pesqueira, já que 63% dos entrevistados informaram ser a pesca responsável por 100% de suas rendas; seguido de Meaípe (53%). Em Porto Grande, 33% dos entrevistados afirmam ter toda a renda vinda da pesca, enquanto 22% dos participantes do estudo afirmaram obter mais da metade da renda (75% da renda) e apenas 11% disseram obter metade da renda (50%) por meio da pesca.

Sobre a renda total dos entrevistados nas localidades estudadas (Parati, Ubu e Sede), no geral, afirmaram ter maior parte da renda total da pesca correspondente a toda a renda (100% da renda total). Já em Mãe-Bá esse percentual é de 36%, os demais entrevistados dessa localidade afirmaram que a pesca corresponde metade (50% da renda total) a menos da metade (25% da renda total) de suas rendas, servindo então de forma complementar.

Percentual de pescadores que afirmou ter ou não outra fonte de renda além da pesca nas comunidades pesqueiras



Observação: Tanto nas comunidades de Guarapari quanto nas de Anchieta grande parte dos participantes do estudo não respondeu ou não soube responder a esta pergunta. O restante dos percentuais representam outros e menos da metade (o que completa 100%).

Percentual de pescadores que afirmou ter ou não outra fonte de renda além da pesca

No estudo observou-se que os entrevistados possuem outras fontes de renda além da pesca e que em algumas situações existe um percentual alto de dependência dessas fontes. Em Meaípe (3%) e no Centro de Guarapari (6%) os entrevistados não responderam ou não souberam responder e essa pergunta, assim como em Parati (6%) e Sede de Anchieta (5%).

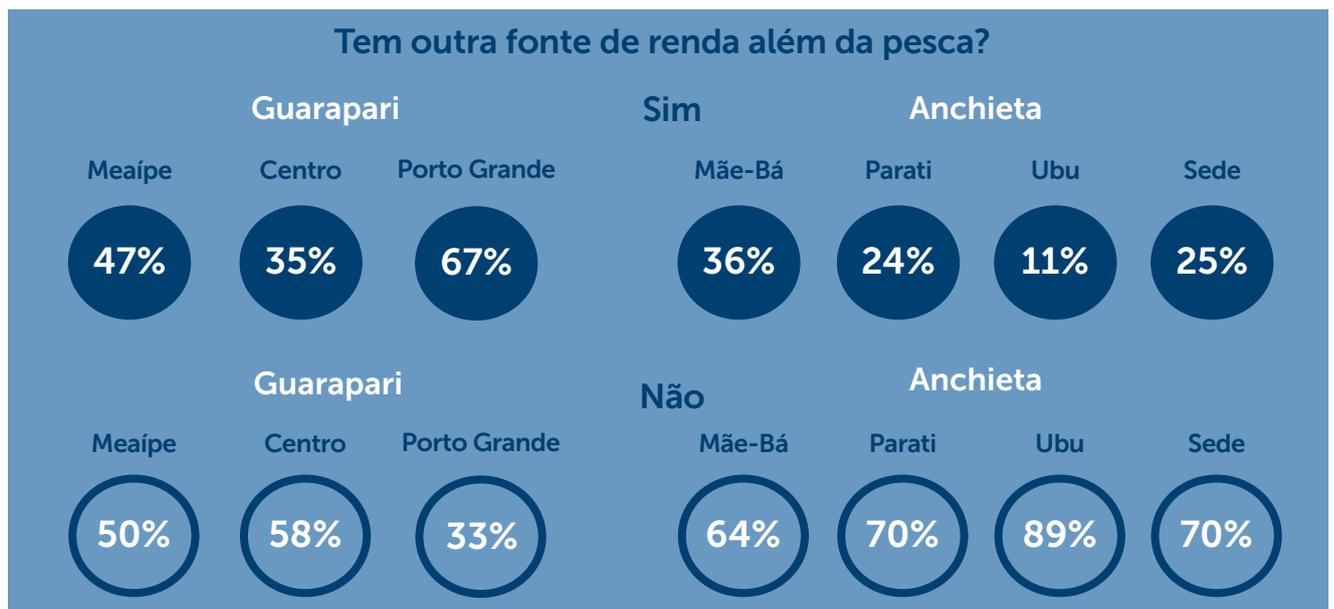


Foto: João Luiz Gasparini

Fonte de renda além da pesca dos pescadores

Quando perguntados sobre as fontes de renda além da pesca, 65% dos entrevistados não souberam responder ou optaram por não responder. A aposentadoria é a principal fonte além da pesca, nos municípios de Guarapari e Anchieta, compondo 19% e 9%, respectivamente, dos entrevistados. Embora tenham sido listadas outras opções, as informações apresentadas abaixo correspondem as fontes de renda mais representativas.

Aposentadoria

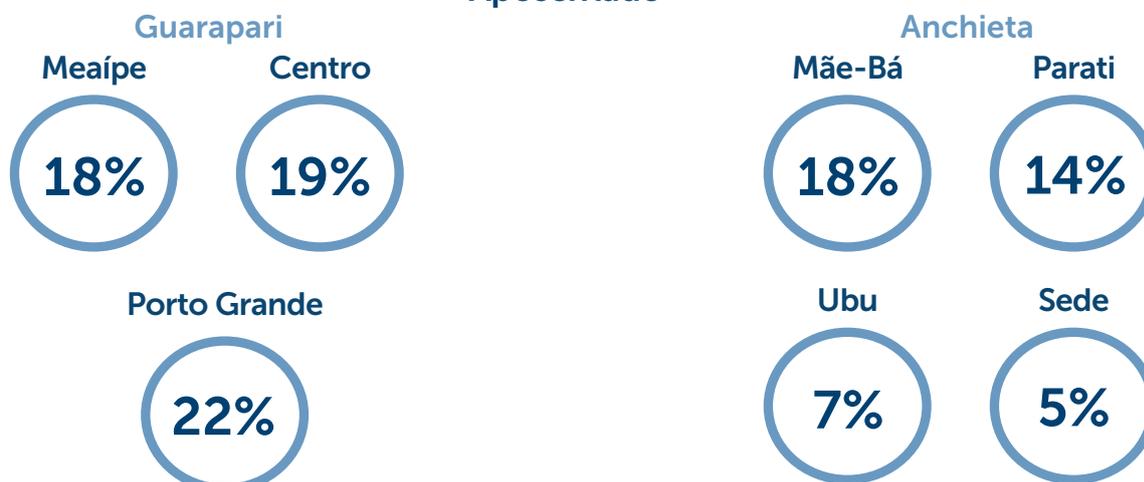


Pescadores das comunidades que têm outra fonte de renda além da pesca?

Trabalho temporário



Aposentado



Observação: Uma grande parte dos pescadores da comunidade de Guarapari não respondeu ou não soube responder a esta pergunta.

Intenção de permanecer na pesca

Mesmo com dificuldades e desafios, a grande maioria dos entrevistados tem o desejo de permanecer na atividade pesqueira (82%). Os pescadores de Piúma são os mais otimistas (59%), já os de Anchieta e de Guarapari é observada uma diminuição na intenção de continuar na pesca (49%), ambos com o mesmo percentual.

Segundo os entrevistados, o pensamento de persistir na atividade ocorre devido ao fato de muitos pescadores não conhecerem nenhum outro ofício ou por não se sentirem capazes de aprender uma outra profissão, principalmente para aqueles que estão há mais tempo na atividade, pois não se veem realizando outro trabalho.



Foto: CIA-Meio Ambiente.

Tem intenção de permanecer na pesca?

Guarapari

49%
SIM

Anchieta

49%
SIM

Piúma

59%
SIM

Guarapari

Meaípe

84%

Centro

90%

Anchieta

Mãe-Bá

73%

Parati

78%

Porto Grande

100%

Ubu

57%

Sede

78%

Pescadores que afirmaram incentivar familiares e/ou amigos a ingressarem na profissão de pescador



No geral, parte dos entrevistados incentivam seus descendentes e familiares a seguirem na atividade (42%), enquanto 48% disseram não e 10% não souberam responder.

Assim como observado no último Censo 2014, persiste o pessimismo em relação à pesca no município de Guarapari, onde no último estudo 21% dos entrevistados afirmou incentivar seus familiares e descendentes a continuarem na pesca, enquanto no estudo atual 27% dos entrevistados afirmaram incentivar. Contudo, no presente estudo os demais municípios mostram um panorama otimista, em Piúma 59% dos entrevistados afirmaram incentivar atividade pesqueira, enquanto 45% dos entrevistados de Anchieta também indicaram o mesmo.

Dentre as comunidades de Guarapari, Porto Grande foi a que maior número de pescadores a incentivar familiares e/ou amigos na profissão de pescadores com 56%. Nas outras duas localidades, menos da metade disseram apoiar, sendo no Centro com 31% e Meaípe com 18%

Em Ubu - Anchieta, menos da metade dos entrevistados afirmaram incentivar outras pessoas a atuarem na atividade (48%), percentual semelhante observado na Sede (47%) e Ubu (43%). Em Mãe-Bá, esse estímulo é ainda mais baixo, com 27%.

Pescadores que incentivam familiares e/ou amigos a ingressarem na profissão de pescador por comunidade

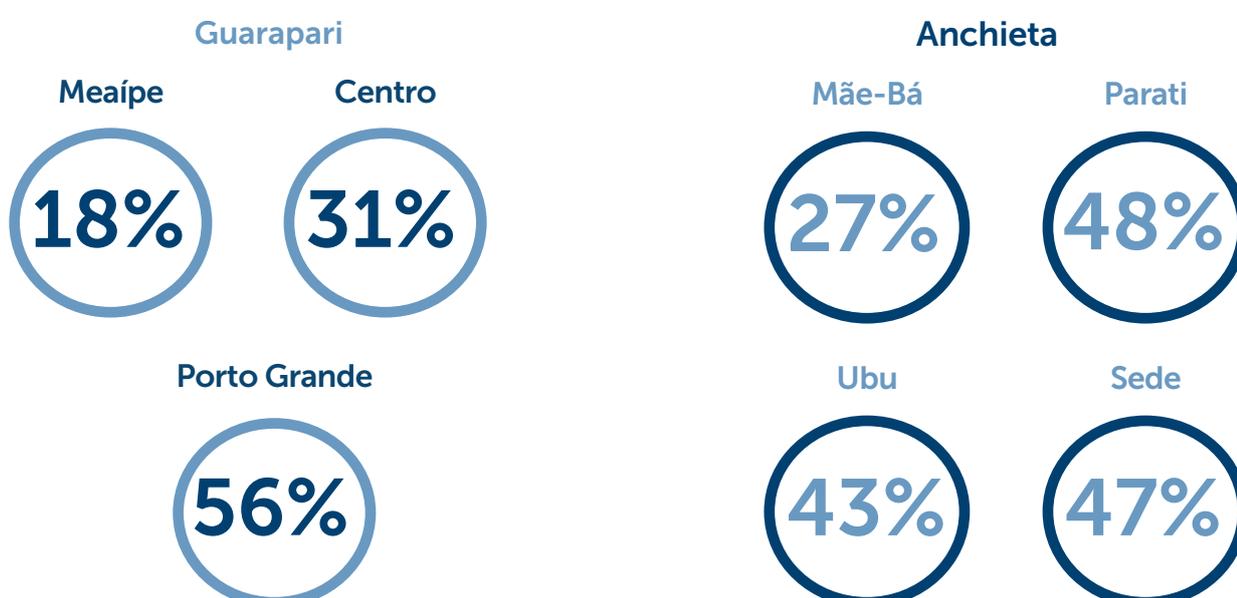


Foto: CTA- Meio Ambiente.



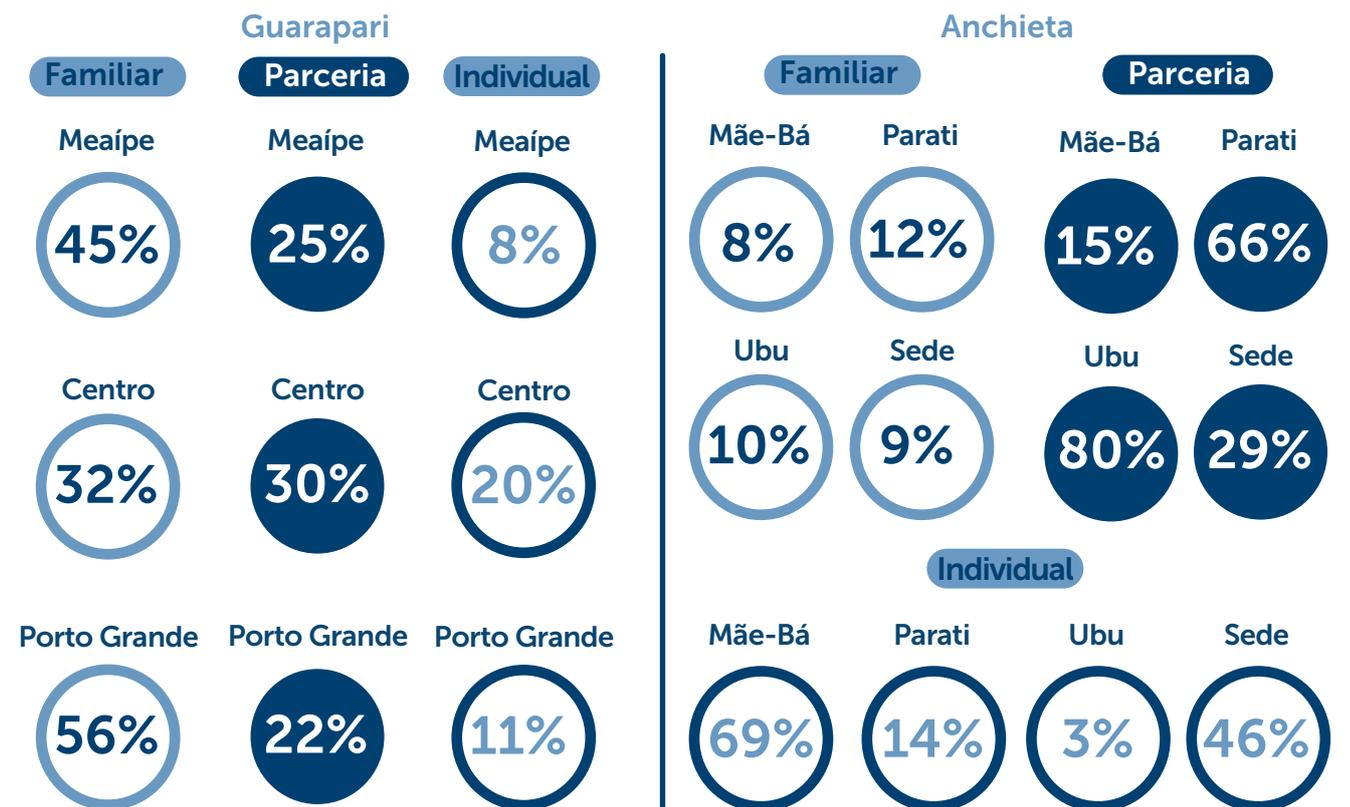
De modo geral, nos três municípios a relação de trabalho na pesca é por meio da parceria (50%), individual (18%) ou em realização familiar (18%). A parceria é a mais frequente em Anchieta (62%) e Piúma (61%), e em Guarapari é mais comum o trabalho familiar (39%), seguido de parceria (27%). O infográfico abaixo representa os tipos de relação com maior percentual.

Qual a relação de trabalho?



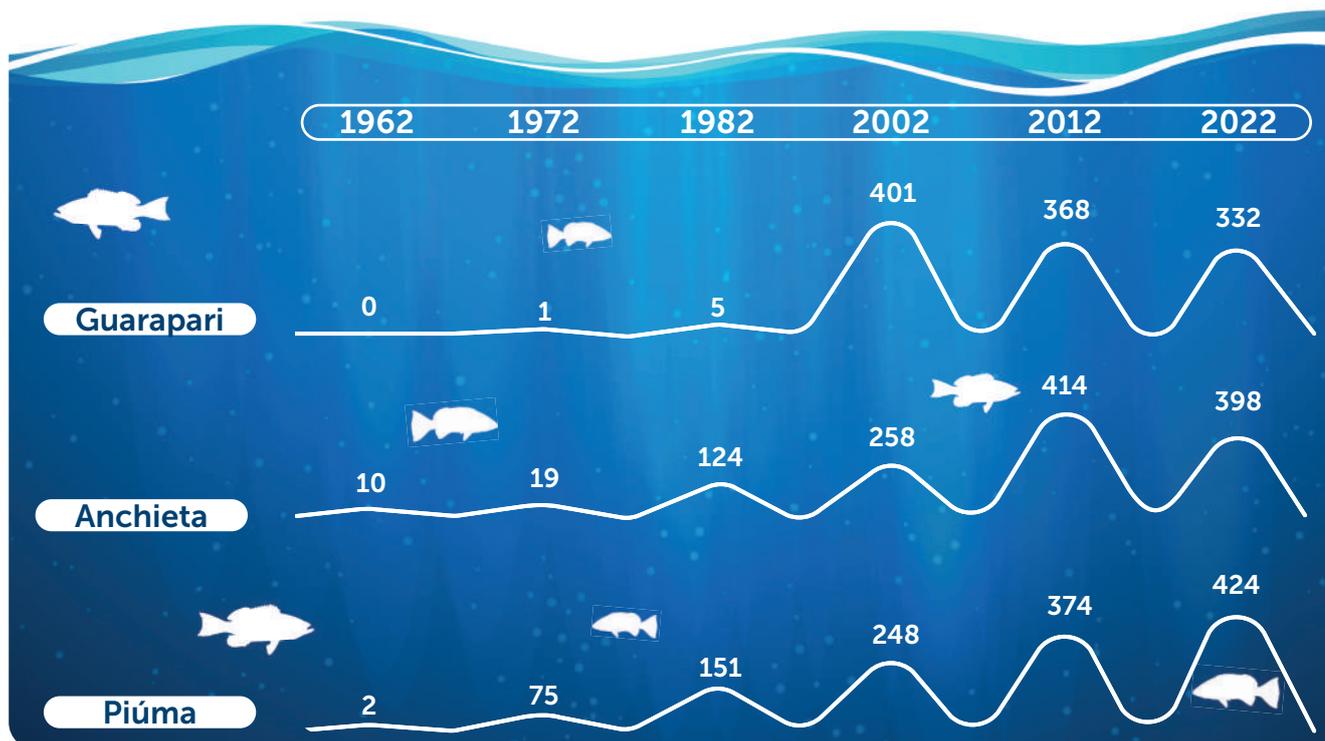
A relação familiar é a mais desenvolvida pelos pescadores para a realização da atividade de pesca, com destaque para Porto Grande (menor localidade) com 56% dos entrevistados, embora a parceria também apareça de forma expressiva com 25%.

Na Sede de Anchieta, observou-se uma maior variedade de formas de relações envolvendo desde a parceria, o arrendamento, a pesca familiar, a empregabilidade e a pesca individual, na maioria dos casos. Na localidade de Parati destaca-se a parceria (66%) e a pesca familiar ou individual, em menor grau.



Média de captura de um “bom dia de pesca”

Quando perguntados sobre a média de captura de um “bom dia de pesca”. É notável uma ligeira queda em relação aos números apresentados no censo de 2014. Apenas no caso de Piúma é relatado um aumento no número de capturas. Considerando os dados gerais, um “bom dia de pesca” em 2014, seria a captura de 391 Kg, e em 2022, 378Kg. Para as localidades é possível observar essa variação, conforme a ilustração abaixo.



Observação: a redução no número de pescado nos anos de 1962 e 1972 é dada pela falta de monitoramento e não pela baixa de pesca.

Em relação à média de captura de um “bom dia de pescaria”, para Guarapari, foi registrado um total de 331 Kg. O maior volume de captura em peso de um “bom dia de pescaria” foi registrado para Sede/Centro (449 kg), seguido de Meaipe (352 kg) e Porto Grande (103 kg).

Em relação à atividade de pesca em Anchieta, um “bom dia de pescaria” representou 398 Kg. Sob a percepção dos entrevistados, a média de capturas de um “bom dia de pescaria” para a Sede teve maior registro com 704 kg, seguido de Ubu (2.065 kg), Parati (201 kg) e Mãe-Bá (16 kg).



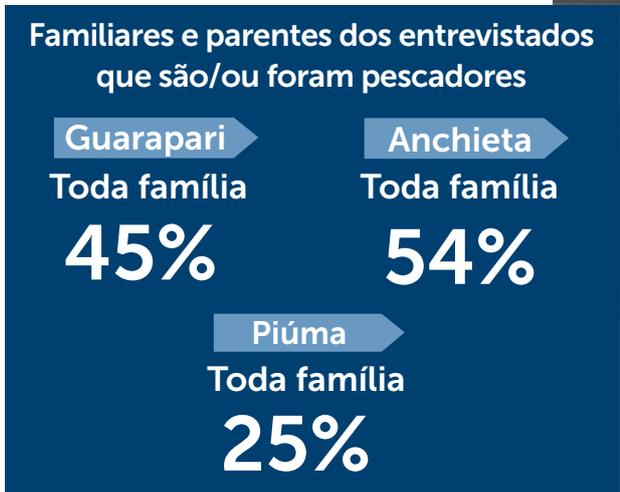
Fonte: João Luiz Gasparini

Pesca, uma atividade de natureza familiar

Quando perguntados sobre possuírem parentes pescadores, os entrevistados apontam com grande frequência a família toda, um tio ou um pai, reforçando a característica familiar da pesca tradicional, que é um ofício aprendido na família, repassado por pais, mães, tios, tias, avós e avôs.



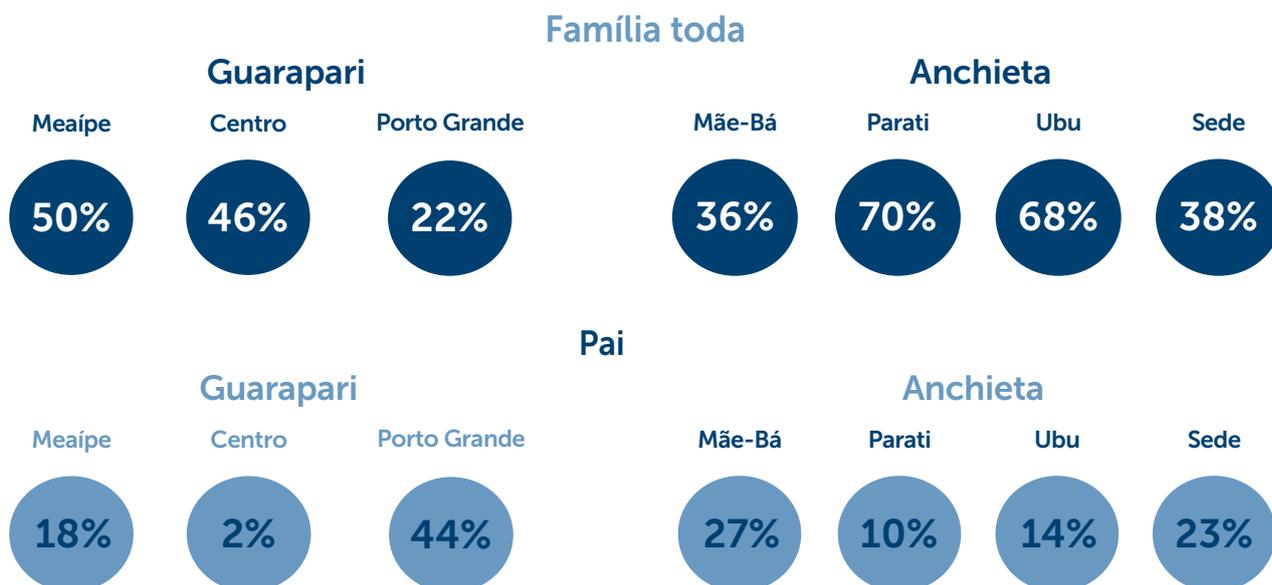
Foto ilustrativa - Fonte: Carlos Bandeira Jr



Em Porto Grande há um alto percentual de familiares na atividade pesqueira (pai, 44% e família toda, 22%), bem como em Meaípe (família toda, 50%) e Sede/Centro (família toda, 46%).

Quanto à relação familiar com a pesca em Anchieta foi evidenciado fortes traços de um caráter geracional e transgeracional, sendo esses mais intensos em Parati e Ubu, onde respectivamente 70% e 68% dos entrevistados possuem a família toda formada por pescadores. Nessas comunidades é muito comum o ofício passar de pai para filho, ou a atividade pesqueira envolver toda a família.

Familiares e parentes que são/ou foram pescadores nas comunidades



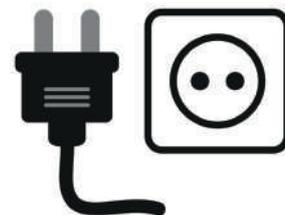
Situação Habitacional



Com relação à situação habitacional dos entrevistados nos três municípios participantes do Censo, cerca de 80% afirmaram ter residências próprias. No geral, as habitações, segundo as informações colhidas nas entrevistas, apresentam boas condições (97% alvenaria com revestimento). Os entrevistados ainda possuem um bom percentual de acesso aos serviços de saneamento básico, 97% das habitações são abastecidas através da rede geral de água e 97% das residências possuem os resíduos coletados através do serviço municipal de limpeza pública. Apesar disso, 3% dos entrevistados relataram jogar lixo no mar ou rio. Do total de residências, 76% são atendidos pela rede pública de esgoto, enquanto 14% ainda utilizam fossa séptica e 5% fossa rudimentar.

A maioria das residências possuem padrão com medidor exclusivo de energia elétrica (77%) e 21% utilizam padrão com medidor comum, ambos utilizam energia fornecida por Companhia distribuidora local. Segundo os entrevistados, na comparação entre os municípios, Piúma é o que apresenta menor acesso à energia elétrica (58% padrão de medidor exclusivo). Na localidade, 79% das vias de acesso são calçadas.

Já em Anchieta, a situação de acesso aos serviços públicos apresenta situação favorável, com destaque para 100% do lixo coletado pelo serviço de limpeza urbana. Em Guarapari, 67% das vias de acesso são asfaltadas, 61% dos entrevistados têm acesso ao serviço de rede pública de esgoto. Apenas 37% das vias de acesso as residências têm rua asfaltada, enquanto a maioria das residências fica em rua apenas calçada (53%).



Situação habitação nas comunidades de Guarapari e Anchieta

Os entrevistados de Guarapari possuem, no geral, boas situações habitacionais com amplo acesso aos serviços públicos. Dos entrevistados, 20% afirmou não possuir moradia própria. Em Meaípe, 74% dos imóveis são próprios e de alvenaria (89%). Já em Porto Grande, 67% das residências são próprias e 100% de alvenaria. Apesar de 96% dos entrevistados do Centro morarem em casa de alvenaria, dessas 27% são alugadas e apenas 60% próprias. Dos 95 entrevistados, quase todos (92) afirmaram possuir energia elétrica da companhia distribuidora – padrão com medidor exclusivo. Apenas três não souberam ou optaram por não responder.

Em Anchieta a maioria das habitações são imóveis próprios, de alvenaria e com revestimento. Parati é a localidade com maior percentual de residências alugadas representando 16%, sendo dessas 100% de alvenaria com revestimento, seguido de Mãe-Bá com 7,69% dos imóveis alugados. Dos 149 entrevistados, a maioria (147) afirmou possuir energia elétrica da companhia distribuidora – padrão com medidor exclusivo, apenas dois não souberam ou optaram por não responder.

Destinação do esgoto nas comunidades

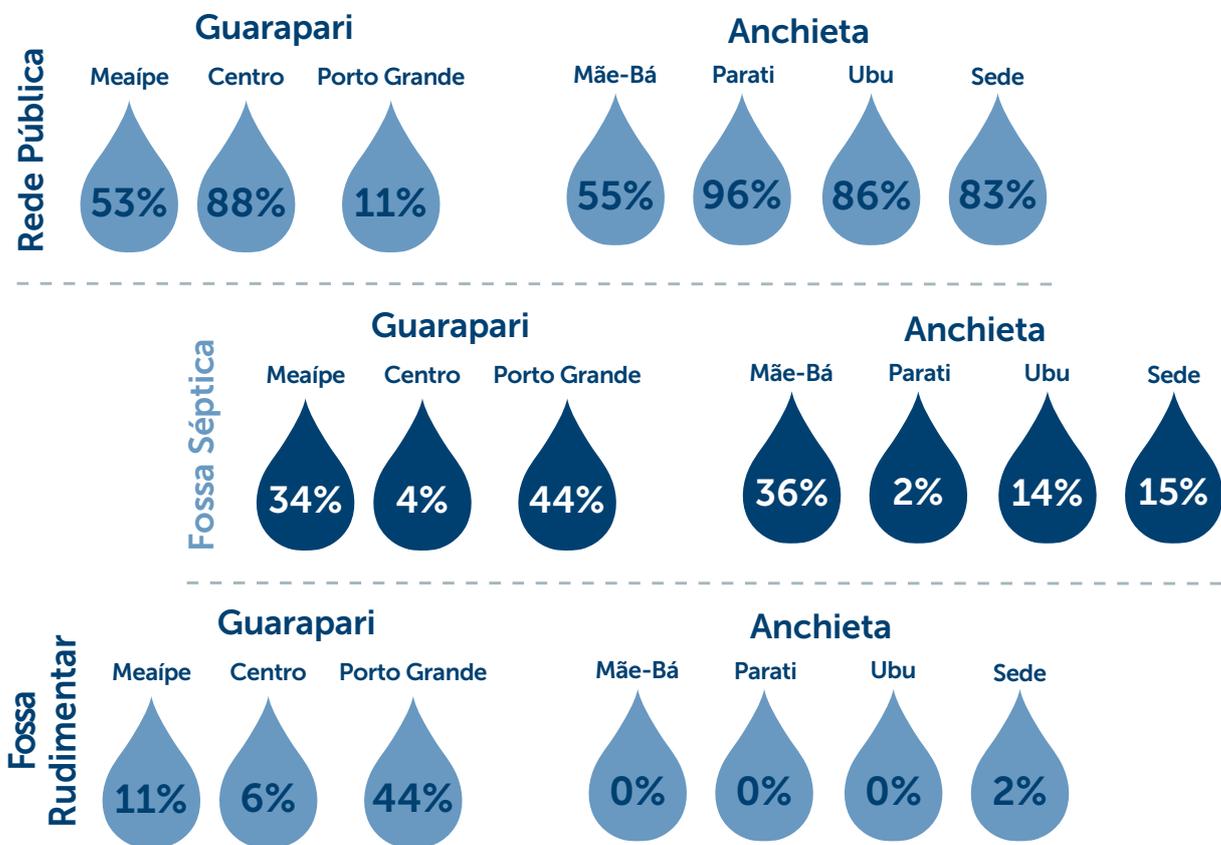


Foto ilustrativa - Fonte: Prefeitura de Anchieta.



Ruas de acesso às residências

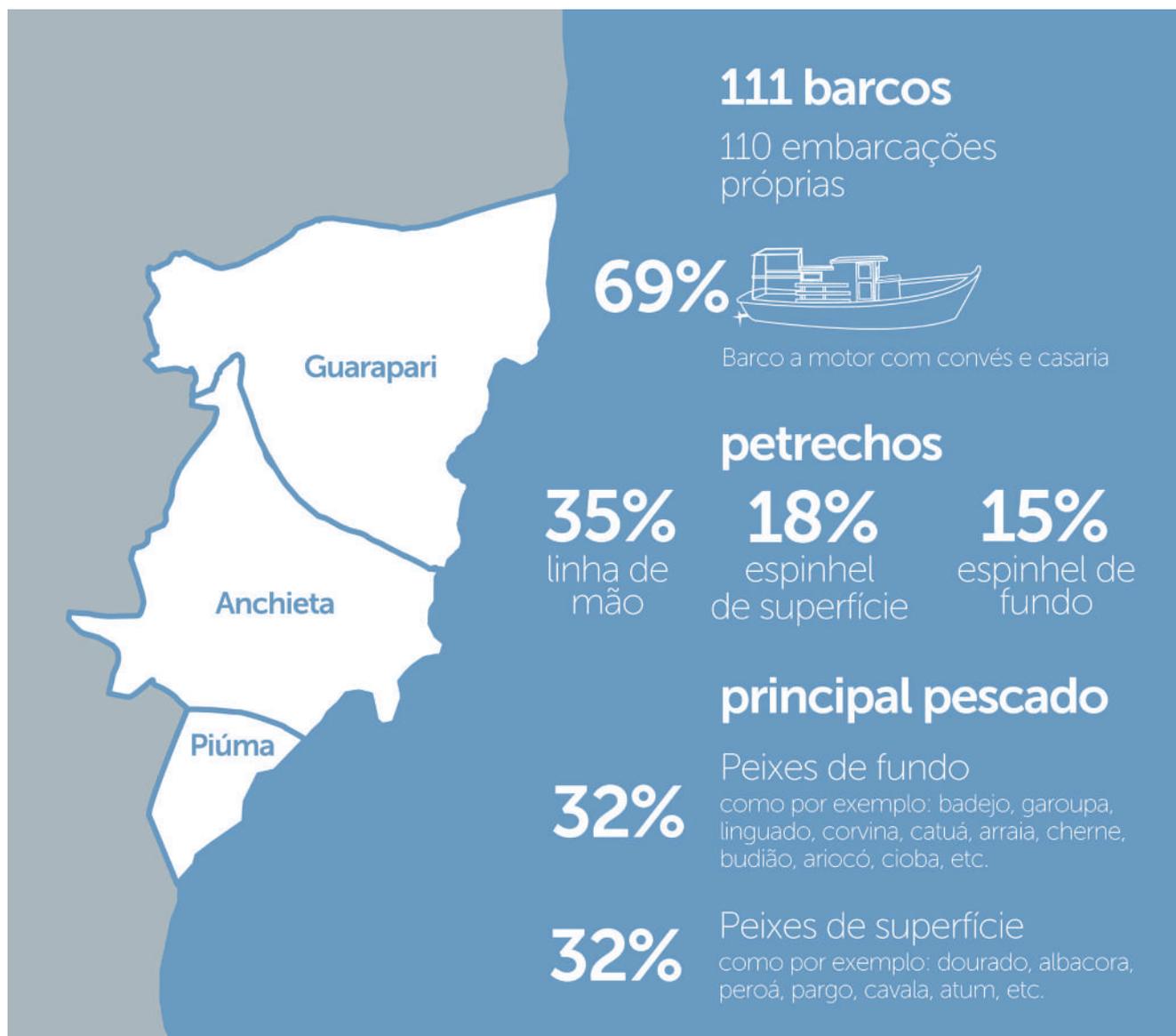
Meaípe é o local com menor cobertura de asfalto nas ruas (68%). Já no Centro, 85% das vias de acesso às residências são asfaltadas e Porto Grande 11%. Porto Grande é a única localidade com alto percentual de ruas calçadas, com 67%. Há um maior percentual de ruas de terra em Porto Grande (22%), seguido de Meaípe (18%) e Sede (10%).

Mais de 60% dos entrevistados afirmaram ter as vias de suas casas calçadas em Anchieta. Em Mãe-Bá, chega a 100%. Já nas outras comunidades, as vias asfaltadas tiveram o menor percentual, não atingindo mais de 33%. Em Parati, Ubu e Sede foi registrado um menor percentual de estrada de terra.

A coleta lixo atende 100% das residências em Porto Grande, 98% na Sede e 92% em Meaípe dos entrevistados. Já nas comunidades de Anchieta, a coleta de lixo é realizada pelo serviço de limpeza e abrange 100% dos domicílios.

Características da Atividade Pesqueira

A ilustração abaixo apresenta as características gerais da atividade pesqueira em Anchieta, Guarapari e Piúma. Nela estão os **principais tipos de embarcação e petrechos de pesca** utilizados e os pescados capturados nas três localidades.



As entrevistas identificaram 111 embarcações (de tamanho médio de 7,76 m) em uso, das quais, os entrevistados eram proprietários de 110 delas.

O principal tipo de embarcação utilizado é o barco a motor com convés e casaria (69%). Guarapari foi o município com maior variedade de tipos de embarcação, enquanto Piúma o município com menor percentual de tipos.

No geral, os petrechos de pesca mais utilizados são linha de mão (35%), espinhel de superfície (18%) e espinhel de fundo (15%).

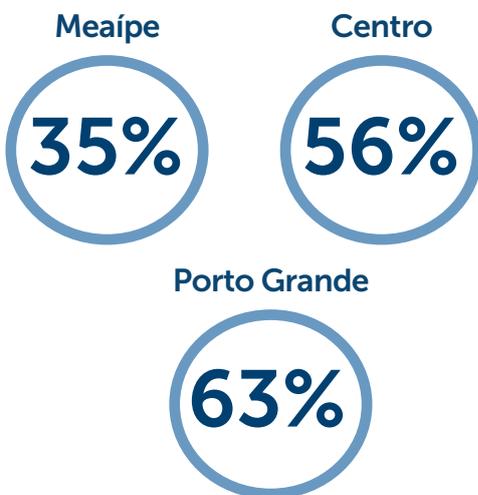
Principal tipo de embarcação utilizada nos três municípios: barco a motor com convés e casaria.



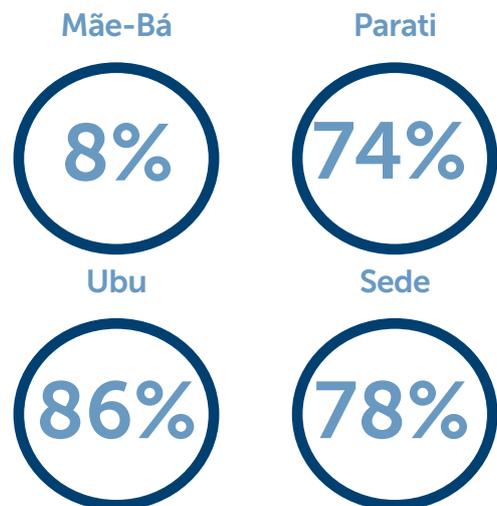
Foto: Joelson Mustiello

Barco a motor com convés e casaria: embarcação mais utilizada nas comunidades

Guarapari



Anchieta



Principais petrechos de pesca utilizados nos municípios

Guarapari



Linha de mão e de rede espera

Anchieta



Linha de mão e espinhel de superfície

Piúma



Linha de mão e espinhel de fundo

Artes de pesca mais utilizadas nas comunidades

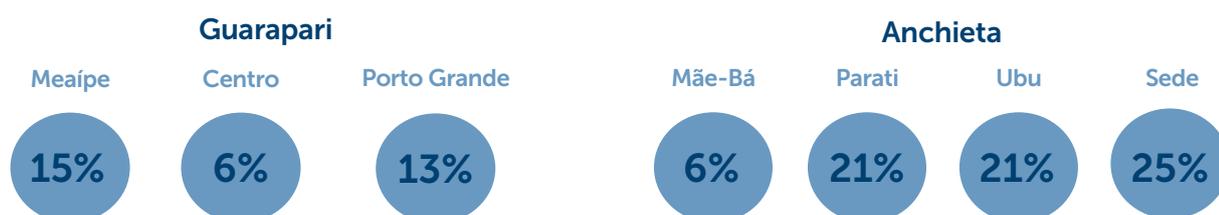
Linha de mão



Rede de espera



Espinhel de superfície



Principais recursos pescados

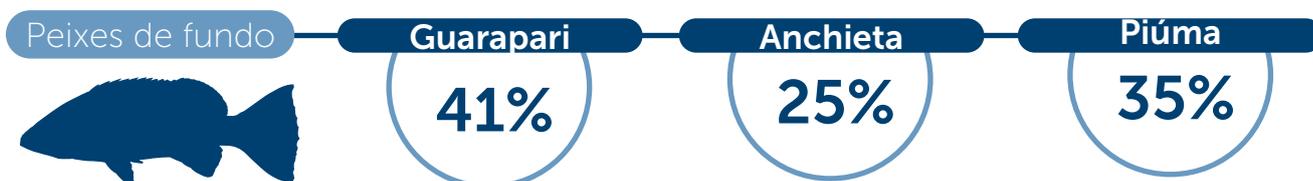
Dentre os recursos explorados pela pesca na região de estudo, os principais são os peixes de fundo (32%) e peixes de superfície (32%). Arraias/ Caçães são o terceiro grupo de recurso explorado com cerca de 11% e peixes diversos/mistura, camarões e a lagosta em menor grau. As lagostas estão presentes nas entrevistas de Guarapari e Anchieta, enquanto os camarões, apesar de citados em menor número de casos, estão presentes nos três municípios.



A pesca do camarão está presente nos três municípios.

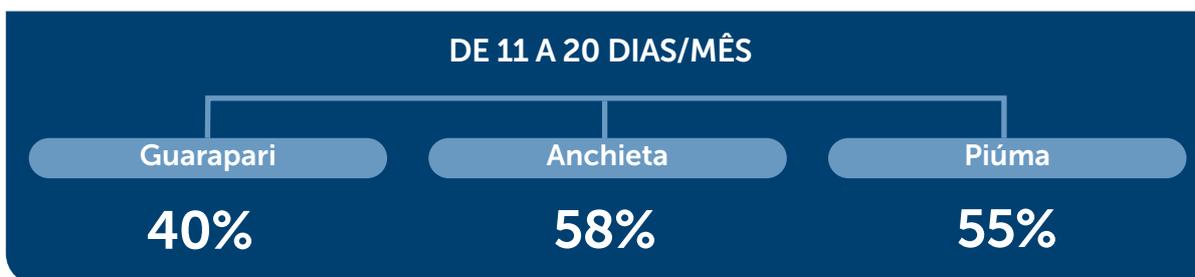
Foto: Joelson Mustelito

Principais recursos pescados



Os recursos explorados no município de Guarapari variam desde animais de superfície a peixes de fundo. Entre os entrevistados das localidades de Meaípe e Porto Grande destacou-se a pesca da lagosta (12% e 20%, respectivamente), já na localidade de Sede/Centro a pesca de peixes de fundo é mais representativa com 46% dos casos. Nas comunidades de Anchieta, são pescados peixes de fundo, arraias, caçõs, lagostas e principalmente peixes de superfície, sendo com destaque em Mãe-Bá (45%), seguido da Sede (35%), Parati (31%) e Ubu (28%).

Frequência mensal de viagens/saídas de pesca



A pesca é realizada entre 11 e 20 dias ao mês (52%). Do total de entrevistados, 20% passa mais de 21 dias por mês no pescando, enquanto 14% passam até 10 dias por mês no mar.

Nas comunidades de Guarapari, a frequência de dias de pesca variou de 10 dias (uma a duas semanas por mês), 11 a 20 dias (2 a 4 semanas por mês) a mais de 21 dias de pesca (aproximadamente todo o mês). Dos 95 entrevistados, um total de 16 deles optaram por não responder ou não souberam responder quantos dias passavam pescando. Apesar disso, 21 afirmaram pescar todos os dias, 38 pescam de 2 a 4 vezes por semana, e 20 de uma a duas vezes por semana. Já nas comunidades de Anchieta, a pesca é praticada todos os dias ou de 2 a 4 vezes por semana.

Funções desempenhadas pelos pescadores

De modo geral, a maioria dos entrevistados atua como pescador (42%), mestre/proprietário (24%) e a maior variedade de ocupações é observada nos entrevistados dos municípios de Anchieta e Piúma, sendo citados também de forma expressiva: mestre, cozinheiro, gelador e isqueiro. A função de pescador compõe a maioria dos entrevistados em Guarapari e Anchieta, já em Piúma observa-se uma maior variedade de atuações, além de também maior recorrência de mestre/proprietário.



Em relação a função dos entrevistados nas comunidades de Guarapari, cerca de 40 a 78% são pescadores, enquanto 18 a 27% são mestre/proprietários.

Entre os entrevistados há: pescadores, mestre/proprietários, mestres, cozinheiros, geladores e isqueiros. Em Mãe-Bá, todos os entrevistados afirmaram ser pescadores (100%). Entre as quatro comunidades, a Sede é a localidade que apresentou maior percentual de Mestre/Proprietário (33%).

Pescador



Mestre/Proprietário

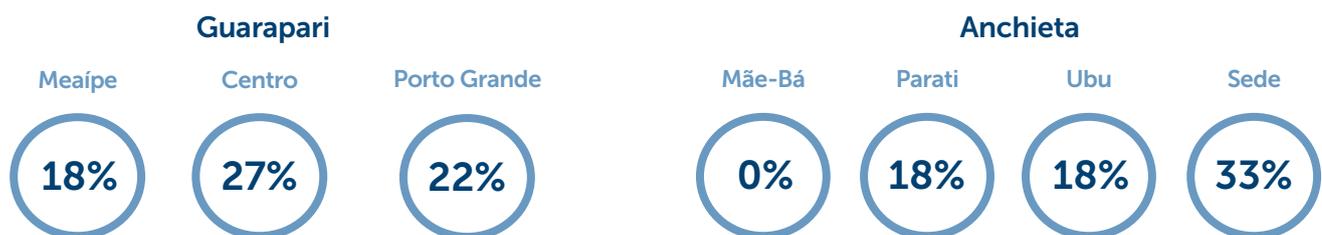


Foto: CTA - Meio Ambiente

Percentual de entrevistados que possuem ou não algum tipo de embarcação

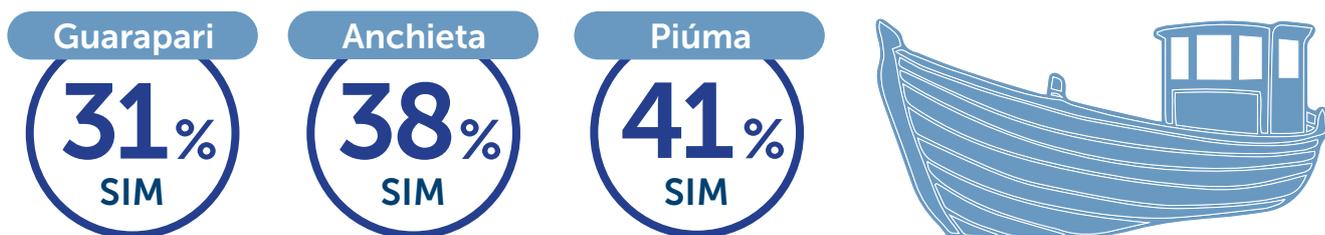


Foto: João Luiz Casparini

Os entrevistados de Piúma se destacam em relação ao número de entrevistados com embarcação própria, que equivale a 41%. Em Anchieta 38% dos entrevistados possuem embarcações próprias, enquanto em Guarapari 31% têm embarcações próprias.

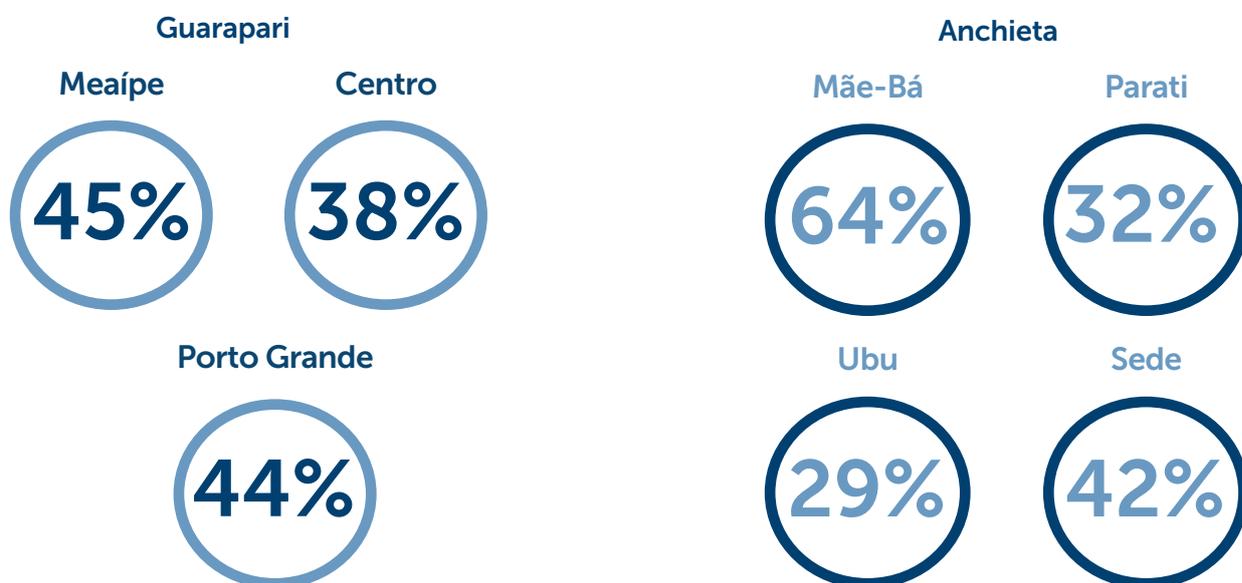
Como apresentado abaixo, há um significativo percentual de pescadores sem embarcação própria, fazendo com que eles busquem outras alternativas para a realização da atividade, a exemplo do aluguel de embarcação e parcerias.

É dono de alguma embarcação?



Dentre as entrevistas, Meaípe foi a localidade em que onde foi observado o maior número de pescadores proprietários (45%) de embarcações, seguido de Porto Grande (44%). Na localidade de Mãe-Bá foi observado o maior percentual de donos de embarcação correspondendo a 64% dos entrevistados. Ubu é a localidade onde há o menor percentual de entrevistados que possuem algum tipo de embarcação, com 29%.

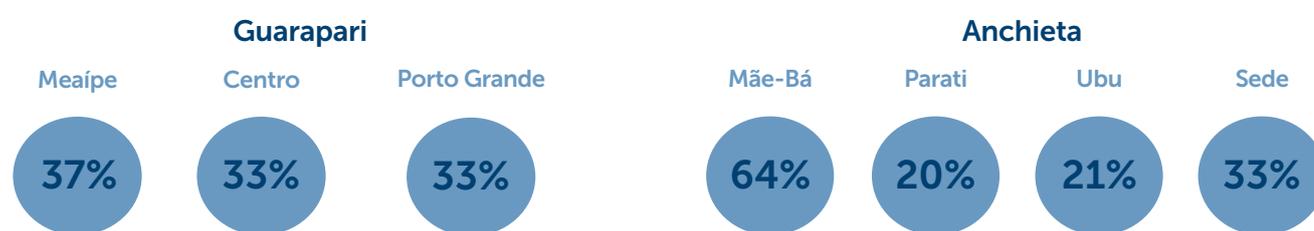
Pescadores que possuem embarcação nas comunidades



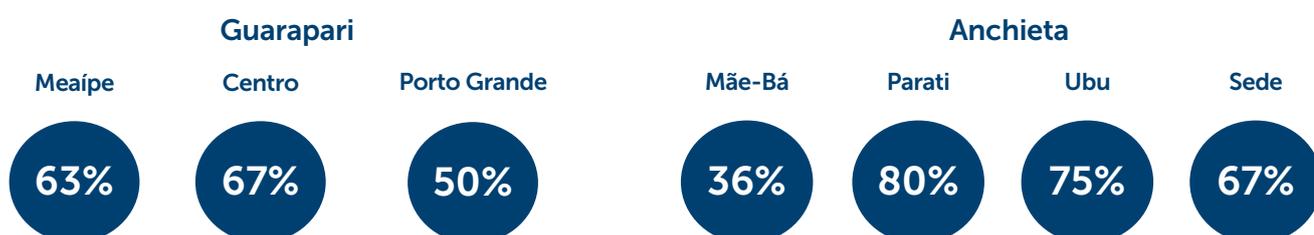
Forma de sociedade adotada pelos pescadores para a aquisição de embarcações

No quesito aquisição da embarcação, dos 95 entrevistados nas três comunidades de Guarapari, um total de 61 não soube informar a forma de sociedade adotada, apesar disso 33 dos entrevistados responderam "sem sócio" e apenas um na localidade de Porto Grande afirmou ter adquirido embarcação com o pai. A forma de sociedade adotada para a aquisição de embarcação não foi bem especificada pelos respondentes, com maior parte dos entrevistados não sabendo responder ou optando por não responder (105 de 149 entrevistados). Na localidade de Sede dos 40 entrevistados, 20 afirmaram que não tinha sócio; nas demais localidades esse percentual não ultrapassou de 10 entrevistados.

Embarcação "Sem sócio"



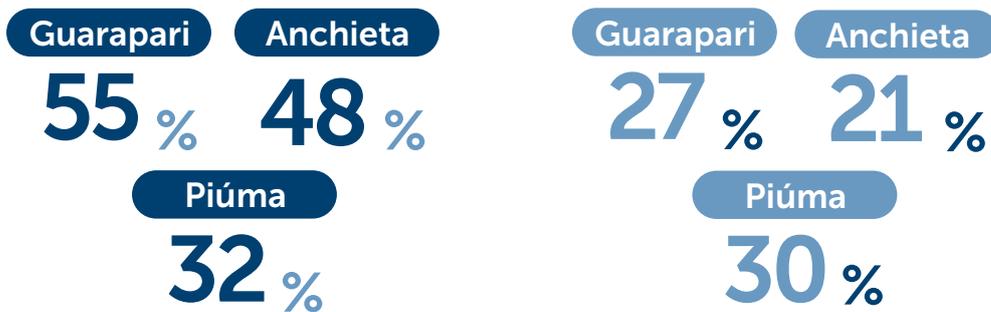
Não soube informar



Pescadores com carteira de pesca e registro

A maioria dos pescadores entrevistados possui:

carteira de pesca (69%) e registro da embarcação (36%).



Pescadores com carteira de pesca e registro nas comunidades

Guarapari

Anchieta

Permissão de condução de embarcação



Registro de embarcação



Carteira de pescador



Comercialização do pescado nas comunidades

Com relação à comercialização do pescado, dos 95 entrevistados nas comunidades de Guarapari, 86 não respondeu ou não souberam informar a forma de venda. O atravessador teve ocorrência em oito respostas, enquanto a peixaria em apenas uma na comunidade de Meaípe. O pescado é vendido majoritariamente inteiro, embora no Centro também tenha sido citada a comercialização do pescado fresco. O combustível representa a maior despesa. A Sede/Centro tem uma média de gastos de R\$ 3.168,25; seguido de Meaípe R\$ 904,00 e Porto Grande R\$ 260,00.

Em Anchieta, o pescado é comercializado inteiro e fresco nas localidades analisadas. A maioria dos entrevistados teve dificuldades de informar sobre a forma de comercialização. Dentre as 149 pessoas entrevistadas, 141 pessoas não respondeu ou não souberam informar a forma de comercialização. O atravessador teve ocorrência em seis respostas, e o frigoríficos e as peixarias uma em ambos os casos. Das despesas para realização da atividade de pesca, a Sede é a localidade que apresenta os maiores gastos com compra de material e insumos, seguida de Parati, Ubu e Mãe-Bá. O combustível representa o maior gasto na Sede e em Ubu, enquanto em Parati o maior gasto é com manutenção. Em Mãe-Bá os valores registrados para as despesas são bem inferior se comparado às demais localidades, apenas gastos com aparelho de pesca e manutenção sendo registrado para o local.

A diferença nos valores gastos em Anchieta pode estar relacionada com o tipo de embarcação e a capacidade de pesca das localidades, onde Mãe-Bá tem indica ter uma pesca em menor escala com embarcações mais simples se comparada as demais localidades. Assim como observado para Guarapari, em Anchieta os gastos com combustível e iscas variam de acordo com as saídas e podem ser associados aos dias de pesca, enquanto os gastos com reposição do aparelho de pesca e manutenção, variam de acordo com necessidade (quinzenal, mensal ou anual). A média de valores gastos durante a pescaria com a compra de material e insumos nas localidades de Anchieta tem a Sede com a maior despesa: R\$ 7.773,00; seguido de Parati: R\$ 7.495,00; Ubu com o valor de 5.049,00 e Mãe-Bá com R\$ 196,00.



Versão do Estudo 2014 e 2022

Os dados atuais apresentam, em relação aos dados do censo de 2014, uma ligeira melhoria em relação à infraestrutura, serviços, habitação e as condições de educação dos moradores dessas comunidades. Entretanto, chama a atenção para a percepção de que a pesca teria diminuído nessas localidades, bem como uma falta de otimismo em relação ao futuro da atividade da pesca, visto que poucos entrevistados estimulariam amigos ou parentes a seguir na profissão.

A prática da pesca ainda conserva muitas características rudimentares e artesanais, mas também, um certo grau de

precariedade desta atividade, que muitas vezes não se torna renda suficiente para o sustento e reprodução das famílias. Alguns pescadores utilizam a atividade de forma a complementar suas rendas de aposentadoria, no caso dos mais velhos, mas também há muitos pescadores jovens, que não conhecem outro ofício, sendo suas rendas completamente dependente da atividade pesqueira.

A atividade ainda é passada de geração, tendo fortes características transgeracionais, e evidenciamos a presença de uma atividade que é realizada também de forma familiar.



Equipe Samarco

Rodolfo Pessotti Messner Campelo, Especialista Meio Ambiente
GMA - Gerência Meio Ambiente

Alessandra Santos de Jesus, Analista Meio Ambiente SR
GLA - Gerência Licenciamento Estudos Ambientais

Rodolpho Samorini Filho, Gerente de Relações Institucionais e com Comunidades
Gerência Relações Institucionais e com Comunidades

Lidia Praça, Analista Desenvolvimento Socioinstitucional SR
GRI - Desenvolvimento Socioinstitucional Ubu

Felipe Moreira dos Santos Starling, Gerente-geral de Sustentabilidade
GGST - Gerência Geral de Sustentabilidade

Crédito “Censo Socioeconômico das Comunidades de Pesca 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma”

Jones Santander Neto - Professor IFES Piúma, responsável pela organização, execução, gestão financeira do projeto e consolidação de relatório final

Andressa C. M. de Melo - Pesquisadora IFES Piúma, responsável pela equipe de campo, supervisão e treinamento de agentes de campo, gestão financeira do projeto e consolidação de relatório final

Patrícia Gonoring - Cientista Social, responsável pela elaboração do plano de trabalho, análise de dados e elaboração do relatório

Damiane Coelho - Oceanógrafa, responsável pela elaboração do banco de dados, relatórios estatísticos descritivos e coordenação da digitação de dados

Apoio Técnico

Caio Ribeiro Pimentel, Oceanógrafo e Dr. em Oceanografia Ambiental
Joelson Musiello Fernandes, Biólogo e Dr. em Oceanografia Ambiental

Apoio de Campo

Caroline Bindele do Nascimento
Dorlei Gomes Barreto
Giani Kamimura Condi
Osmar Batista Bastos

Estagiárias

Bianca Rodrigues Ramalhes Nunes
Grace Real Hohn
Rayana Brandão Santos

Produção Revista

Duo - Comunicação e Impressão

Gabriela Cotta
Projeto gráfico e diagramação

Geovana Florinda
Jornalista ES-01460/JP

REALIZAÇÃO:



Central de Relacionamento: 0800 033 8485

EXECUÇÃO TÉCNICA:



APOIO:



A realização desta campanha educativa é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

A Linha Verde é um canal direto entre o cidadão e o Ibama. Denúncias, sugestões, elogios, reclamações, solicitações e informações podem ser acessadas por meio do telefone 0800 061 8080. A ligação é gratuita.